

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Marco André Raphael Nunes

**A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NO TRABALHO DO ARTISTA MARK ROTHKO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. André Sidnei Musskopf

Juiz de Fora  
2023

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **MARCO ANDRÉ RAPHAEL NUNES**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202073142A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NO TRABALHO DO ARTISTA MARK ROTHKO, desenvolvido durante o período de 18 de abril de 2022 a 20 de janeiro de 2023 sob a orientação do Prof. Dr. André Sidnei Muszkopf, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 20 de janeiro de 2023.

---

**MARCO ANDRÉ RAPHAEL NUNES**

### **Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data de entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

## A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NO TRABALHO DO ARTISTA MARK ROTHKO

Marco André Raphael Nunes<sup>1</sup>

### RESUMO

Mark Rothko foi um pintor norte-americano que produziu incessantemente de 1923 até o momento de sua morte em 1970. O presente artigo visa mostrar a angústia dos seus primeiros anos de vida e apresentar sua carreira artística que vai do figurativo ao abstrato, do finito ao infinito, culminando na experiência religiosa experimentada por quem adentra a Capela Rothko, seu último grande trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transcendência. Sublime. Religião. Abstração. Murais Seagram. Capela Rothko.

### 1. INTRODUÇÃO

“As pessoas que choram diante das minhas pinturas estão tendo a mesma experiência religiosa que tive quando eu as pintei.” (Mark Rothko)

Mark Rothko foi um pintor norte-americano de ascendência letã e judaica que se transformou em um dos maiores artistas do século XX. Sua carreira pode ser dividida em quatro períodos distintos. Um primeiro momento de 1923 a 1939, quando se mudou de Portland para Nova Iorque e descobriu sua verdadeira vocação para as artes. Depois, de 1940 a 1947, quando sua pintura sofreu forte influência das mazelas da Segunda Guerra Mundial e das ideias surrealistas. Passou por um período de transição de 1947 a 1949 e se consolidou como artista nas décadas de 1950 e 1960. Essas etapas podem ser vistas como uma escalada rumo a transcendência. O objetivo desse artigo é mapear esses períodos e evidenciar a progressão do seu fazer artístico que vai do figurativo ao abstrato, do finito ao infinito, culminando na experiência religiosa experimentada por quem adentra a Capela Rothko, seu último grande trabalho. Rothko foi um revolucionário que criou mitos, símbolos e de alguma forma, sua própria religião.

### 2. OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Mark Rothko foi um pintor da Escola de Nova Iorque, ícone do expressionismo abstrato<sup>2</sup> e certamente um dos maiores artistas do século XX. Nasceu Markus Yakovlevich Rothkowitz no seio de uma família judaica no dia 25 de setembro de 1903 em Dvinsk (atual Daugavpils) no então Império Russo, onde hoje é a Letônia. Era o quarto filho do farmacêutico, marxista e “violentamente anti-religioso”<sup>3</sup> Jacob Rothkowitz e da dona de casa Anna Goldin. Passou a infância atormentado pelo medo em uma sociedade hostil à comunidade judaica sionista e estudou em uma escola Talmud Torá<sup>4</sup> até os dez anos de idade. Seu conhecimento sobre o judaísmo o levou a escrever poemas sobre passagens do Antigo Testamento em sua juventude e esse tema se tornou mais tarde uma das principais fontes de inspiração em sua pintura.

Apesar da modesta situação econômica, a família toda era excepcionalmente bem educada sendo que Markus falava o iídiche lituano, hebraico e russo. Temendo que os seus filhos mais velhos fossem recrutados pelo o Exército Imperial Russo, Jacob emigrou com eles para os Estados Unidos. Markus permaneceu na Rússia com a mãe e com sua irmã Sonia, mas com a iminente possibilidade do começo da 1ª Guerra Mundial também partiram em 1913, rumo à Ilha Ellis situada no porto de Nova Iorque e principal símbolo da imigração para a América. Em seguida, cruzaram o país para se reunirem aos demais membros da família em Portland, onde fixaram residência. Pouco depois dessa chegada ao Oregon, seu pai veio a falecer de cancro no cólon, deixando a família sem nenhum suporte econômico. Sonia

1 Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: marcoraphael@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. André Musskopf.

2 Movimento artístico que surgiu na década de 1940 nos Estados Unidos e que atingiu o seu auge após a Segunda Guerra Mundial, sendo a primeira expressão artística norte-americana a ganhar expressão internacional.

3 Termo usado pelo próprio Mark Rothko para descrever seu pai Jacob.

4 Escolas criadas na tradição judaica para que meninos de famílias humildes sejam educados na língua hebraica e nas Escrituras, com um enfoque no Pentateuco.

começou a trabalhar como caixa registadora, enquanto Markus ajudava o tio em um de seus armazéns. A morte de seu pai, o levou a cortar momentaneamente seus laços com a religião e desenvolveu no pequeno Markus um sentimento de extrema amargura por ter perdido sua infância. Aprendeu rapidamente sua quarta língua, o inglês e em junho de 1921, aos 17 anos de idade, completou o Ensino Médio com louvor na “Lincoln High School” de Portland. Fez as pazes com sua religiosidade e se tornou um membro ativo do centro comunitário judeu, onde se mostrou caro às discussões políticas. Assim como o seu pai, demonstrou sempre grande apreço pelas questões dos direitos dos trabalhadores em uma cidade que era um dos centros da atividade revolucionária nos Estados Unidos.

### 3. A VOCAÇÃO PARA AS ARTES (1923-1939)

Com a intenção de se tornar um engenheiro ou advogado, Markus recebeu uma bolsa de estudos e entrou na Universidade de Yale em 1921 onde se deparou com um ambiente extremamente elitista e racista. Após dois anos, abandonou os estudos só retornando a essa instituição 46 anos depois para receber o título de professor honorário. Na sequência, foi para Nova Iorque para realizar a sua verdadeira vocação de artista. Estudou na Liga dos Estudantes de Arte sendo orientado pelo pintor cubista e também de origem russa e judaica Max Weber, considerado pelos alunos da época um “verdadeiro repositório vivo da história da arte moderna”. Sob a tutela de Weber, começou a ver a arte como uma poderosa ferramenta de expressão emocional e religiosa. Seus primeiros trabalhos são pinturas figurativas e com forte influência de Paul Cézanne, Paul Klee, e Georges Rouault.

Em 1929, começou a lecionar arte para crianças na Academia do Centro Judeu do Brooklyn. Em seguida entrou em contato com a pintura modernista de Milton Avery e durante a década de 1930 basicamente pintou cenas de rua, do metrô (veja a ilustração abaixo) e de interiores mal iluminados ocupados por figuras enigmáticas. Em uma visita de férias ao Lago George em 1932 com Avery e outros artistas, conheceu a designer de joias Edith Sachar com quem se casou um pouco mais tarde nesse mesmo ano. Fez suas primeiras exposições individuais em 1933 no Museu de Arte de Portland e na Galeria de Artes Contemporâneas em Nova York, sendo esta última muito bem recebida pela crítica. No final de 1935, juntou-se a Adolph Gottlieb, Ilya Bolotowsky, Ralph Rosenborg, Louis Schanker e outros amigos para formar “Os Dez”, um grupo de jovens artistas imigrantes judeus que costumavam expor juntos. Trabalhou também durante essa fase em projetos artísticos patrocinados pelo governo federal e em fevereiro de 1938, tornou-se finalmente cidadão dos Estados Unidos, devido ao receio de que a crescente influência nazista na Europa pudesse provocar a súbita deportação de judeus americanos. Pouco depois, preocupado com o anti-semitismo na América e na Europa, abreviou o seu nome para “Mark Rothko”.



Figura 1: “Sem título”, 1937 óleo sobre tela 60,9 x 91,4 cm. (Fonte: Pinterest)

#### 4. O CRIADOR DE MITOS (1940-1947)

Na década de 1940, os temas artísticos e o estilo de Rothko começaram a mudar. Após a Segunda Guerra Mundial, ele se voltou para temas atemporais que versavam sobre a morte e para conceitos extraídos de antigos mitos e religiões, buscando inspiração na literatura grega e no antigo e no novo testamentos da Igreja Católica. Em vez de retratar o mundo cotidiano, ele começou a pintar formas biomórficas que sugeriam plantas e criaturas de outro mundo. Ele também foi influenciado pela arte e pelas idéias de surrealistas como Salvador Dalí e Joan Miró.

Já separado de Sachar, pintou sua obra prima desse período "Slow swirl at the edge of the sea" (veja a ilustração abaixo) em 1944 que além de sugerir uma tendência para a abstração, pode ser interpretada como uma representação do seu namoro com aquela que viria a ser sua segunda esposa, Mary Alice "Mell" Beistle, casamento que de fato aconteceu no início de 1945. Um ano depois, se referiu a ele mesmo e a um grupo de amigos como "um bando de criadores de mitos", mas foi cada vez mais se afastando do figurativo por achar que esse estilo não expressava de forma profunda a magnitude da tragédia da humana. A partir desse momento, começou a se interessar em expressar a experiência perceptiva do espaço explorando o relacionamento entre a pintura e o observador, conceito esse que teve um papel extremamente importante daí pra frente. Rothko e seus contemporâneos começaram a busca por uma nova linguagem visual e uma nova estética.



Figura 2: "Slow swirl at the edge of the sea" (Redemoinho lento na beira do mar), 1944 óleo sobre tela 191,4 x 215,2 cm. (Fonte: Pinterest)

#### 5. O PERÍODO DE TRANSIÇÃO E AS MULTIFORMAS (1947-1949)

A partir de 1947, Rothko começou a criar o que os críticos de arte denominaram desde então as suas pinturas transitórias ou "multiformas". Apesar de Rothko nunca ter utilizado ele próprio o termo, essa é, no entanto, uma descrição bastante acurada destas

pinturas. Os mitos e os elementos inconscientes começaram a desaparecer das telas e composições com faixas retangulares horizontais e formas indeterminadas surgiram. Nesse período Rothko passou a apresentar uma crescente preocupação com cor e escala (veja a ilustração abaixo) e aos poucos, as “multiformas” foram se transformando para o estilo de assinatura pelo qual Rothko é conhecido até hoje. Durante uma viagem à Europa em 1950, Mell engravidou e em 30 de dezembro, quando retornaram a Nova Iorque, nasceu Kathy Lynn, primeira filha do casal.



Figura 3: "Sem título" (multiforma), 1948 óleo sobre tela 225,7 x 165,1 cm. (Fonte: Pinterest)

## 6. AS PINTURAS DE CAMPO DE COR (1950-1970)

Na década de 1950, a arte de Rothko se tornou completamente abstrata e por acreditar que os títulos convencionais limitavam suas intenções transcendentais, ele começou a numerar suas pinturas ao invés de dar títulos descritivos para esses trabalhos. Passou para telas grandes e verticais, pintando retângulos coloridos flutuando sobre fundos monocromáticos. A monumental escala dessas pinturas funcionava como um convite para o mergulho em uma experiência metafísica. Dentro dessa fórmula ele encontrou infinitas variações de cores e proporções, resultando em diferentes ambientes e efeitos.

Aqui a carreira de Rothko teve uma virada crucial seguindo para as pinturas que ele continuou a fazer até a sua morte. O número de retângulos foi diminuindo gradativamente até chegar no máximo a quatro e Rothko começou a se recusar a explicar seus trabalhos porque para ele o silêncio traduzia de forma mais efetiva esse sentido. O espectador passou a ser convidado a se aproximar cada vez mais dessas telas e a participar desse drama de uma forma mais direta. Rothko chegou ao ponto de recomendar que as pessoas se posicionassem a apenas 46 cm de distância dos quadros, para que pudessem experimentar uma sensação de intimidade, de transcendência e de contato com o desconhecido.

Em 1951, participou da exposição “Pintura e escultura abstrata na América”, realizada no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, que estabeleceu o expressionismo abstrato americano como um movimento de importante força no mundo artístico. Segundo Stephen Farthing no livro “Tudo sobre arte”, o termo foi mencionado pela primeira vez na revista alemã “Der Sturm” para descrever as obras não figurativas dos expressionistas alemães. Em março de 1946, o crítico de arte americano Robert Coates, escrevendo para revista “New Yorker”, usou o termo para se referir às obras abstratas de um grupo de artistas americanos que estiveram em atividade entre as décadas de 1940 e 1960. Ainda segundo Farthing, embora esses americanos tivessem estilos diferentes, eles se caracterizavam principalmente pela valorização da liberdade, da espontaneidade e de uma expressão pessoal oriunda do inconsciente. Por trabalharem principalmente em Nova Iorque e por abraçarem a abstração como uma forma de abordar assuntos essenciais sem depender da figuração, acabaram conhecidos, desde essa primeira exposição, como a Escola de Nova Iorque.<sup>5</sup>

O expressionismo abstrato se baseou sobretudo no surrealismo e nas ideias psicanalíticas desenvolvidas por Carl Jung e Sigmund Freud. Despontou na segunda metade da década de 1940 com o surgimento de dois estilos pictóricos distintos. O primeiro era baseado na velocidade, na fúria e na capacidade expressiva das pinceladas colocadas na tela que funcionava como um palco onde era travada uma verdadeira batalha. Recebeu o nome de “action painting” e teve Jackson Pollock como seu principal expoente. O outro estilo era uma estratégia oposta a essa pintura de ação onde os artistas buscavam excluir completamente de suas telas elementos irrelevantes ou ruidosos, explorando a ideia do sublime em suas obras. Era caracterizado por grandes composições de cores sólidas e foi chamado de “pinturas de campo de cor” pelo crítico de arte Clement Greenberg. Rothko foi sem dúvida o principal representante desse segundo grupo e a medida que ganhava fama, aumentavam também seus problemas de depressão e alcoolismo.

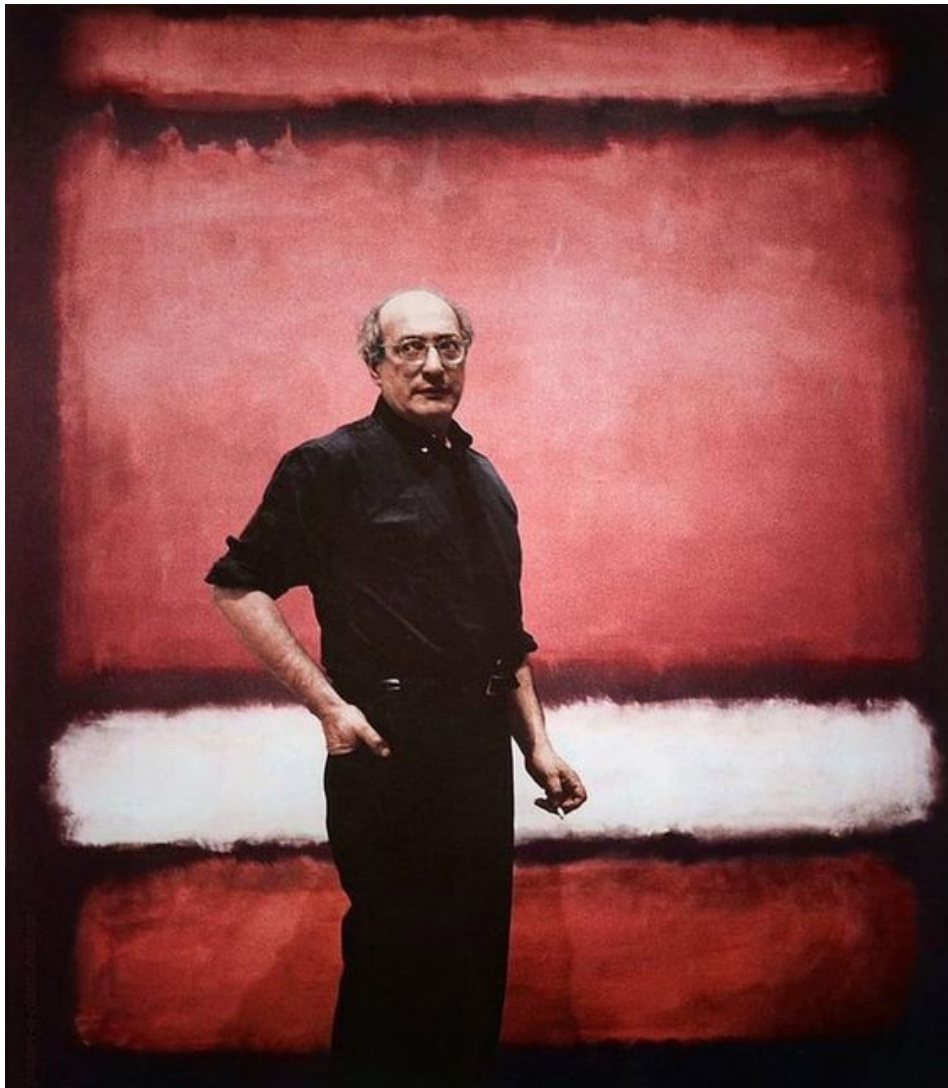


Figura 4: Rothko no seu ateliê com uma pintura de campo de cor ao fundo. (Fonte: Pinterest)

<sup>5</sup> FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. Os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

## 7. OS MURAIIS SEAGRAM

Em 1958, Rothko recebeu uma encomenda de pinturas que seriam utilizadas conceitualmente como decoração no restaurante de luxo “Four Seasons”, que funcionaria no recém inaugurado “Seagram Building” na Park Avenue em Nova Iorque, concebido pelos arquitetos Mies van der Rohe e Philip Johnson. Essas pinturas serviriam para demonstrar todo o poder e a opulência da Manhattan da década de 1950, o que foi contra aos ideais revolucionários de Rothko. Mesmo assim, ele produziu em alguns poucos meses, três séries completas em vermelho escuro e castanho, totalizando quarenta pinturas horizontais. Rothko revelou ao jornalista John Fischer, editor da Harper’s Magazine, que a sua verdadeira intenção para os Murais Seagram era pintar “algo que arruinaria o apetite de todos os desgraçados que alguma vez comessem naquela sala”. Ao retornar de uma segunda viagem à Europa, Rothko e a esposa Mell visitaram o restaurante quase concluído e por considerar aquele ambiente inapropriado para a exibição das suas obras, ele se recusou a continuar o projeto, devolvendo o seu adiantamento em dinheiro à companhia Seagram. Rothko manteve as pinturas encomendadas em um armazém até 1968. A série final dos Murais Seagram foi dividida e hoje uma parte se encontra na Tate Britain de Londres, outra no Kawamura Memorial Museum do Japão e uma terceira na National Gallery of Art em Washington.



Figura 5: Os Murais Seagram expostos na galeria Tate de Londres. (Fonte: Pinterest)

## 8. A CAPELA ROTHKO

Em agosto de 1963, Mell deu à luz ao segundo filho do casal, Christopher. Um ano depois, os colecionadores de arte John e Dominique de Menil contrataram Mark Rothko para criar uma série de pinturas para serem instaladas em uma capela de denominação católica romana que seria construída na Universidade de St. Thomas, em Houston no Texas. O artista se mudou então para aquele que seria seu último estúdio em Nova Iorque e equipou o espaço de modo a ter o controle total da iluminação que entrava por uma cúpula central, buscando simular a luz que incidiria no trabalho quando este estivesse presente na capela. Rothko desenvolveu uma série de trípticos<sup>6</sup> baseados em antigas pinturas da crucificação de Jesus e o arquiteto norte-americano Philip Johnson desenhou um espaço octogonal inspirado na igreja bizantina de Santa Maria da Assunção em Veneza. Por não concordar com a altura da claraboia exigida por Rothko, Johnson abandonou o projeto três anos depois e o plano

6 Conjunto de três pinturas ou obras que são apresentadas juntas e que dialogam entre si.



foi mais tarde finalizado pelos arquitetos Howard Barnstone e Eugene Aubry. No início de 1968, Rothko foi diagnosticado com um aneurisma na aorta. Ignorando completamente as ordens de seu médico, continuou a beber e a fumar, evitando exercícios físicos e mantendo uma dieta nada saudável.

Rothko confessou a amigos que pretendia que a capela fosse a sua afirmação artística mais importante mas debilitado fisicamente e emocionalmente foi obrigado a contratar dois assistentes e em metade das pinturas, não aplicou uma pincelada de tinta sequer ele próprio. Nos últimos anos de vida, sua paleta de cores foi se tornando cada vez mais escura e densa e alguns críticos de arte consideram essa mudança drástica como uma espécie de prenúncio da sua morte, que viria a acontecer alguns anos mais tarde.

A capela Rothko é o resultado dos últimos seis anos de vida do artista e pode ser considerada como o capítulo final de uma jornada rumo à transcendência. A arquitetura do espaço, a iluminação e as pinturas instaladas no seu interior evocam uma sensação de clausura que leva o público a estados quase meditativos. Para Rothko, a capela deveria ser um lugar de peregrinação para onde buscadores de uma nova "arte religiosa" pudessem viajar a fim de se submeterem a uma experiência espiritual. Para isso criou um ambiente sagrado que vai além da pintura, do abstrato e mesmo além da vida, levando o espectador a ultrapassar os limites da arte, despertando sua consciência para uma nova existência.

O trabalho de Mark Rothko pode ser analisado como uma batalha entre o emocional e o racional, entre o finito e o infinito, entre o bem e o mal, resultando no conceito histórico do sublime, que pode ser descrito como uma experiência religiosa.

Rothko e a sua esposa Mel se separaram durante as comemorações do ano novo de 1969 e ele se mudou definitivamente para o seu estúdio. Em 25 de fevereiro de 1970, um assistente encontrou o artista morto no chão da cozinha do ateliê coberto de sangue aos 66 anos de idade. Tinha tido uma overdose de barbitúricos e cortou uma artéria no braço direito com uma lâmina de barbear. Não deixou um bilhete formal de suicídio. Ironicamente, os Murais Seagram chegaram a Londres para a exposição na Tate Gallery no mesmo dia do suicídio de Rothko e Mell, que também tinha problemas de alcoolismo, morreu seis meses depois dele, aos 48 anos de idade.

A Capela Rothko, agora não-denominacional, foi inaugurada em 1971 um ano depois da morte de Rothko e em setembro do ano 2000, foi incluída no Registro Nacional de Lugares Históricos dos Estados Unidos. Hoje em dia é um destino que atrai mais de 100 mil visitantes por ano.

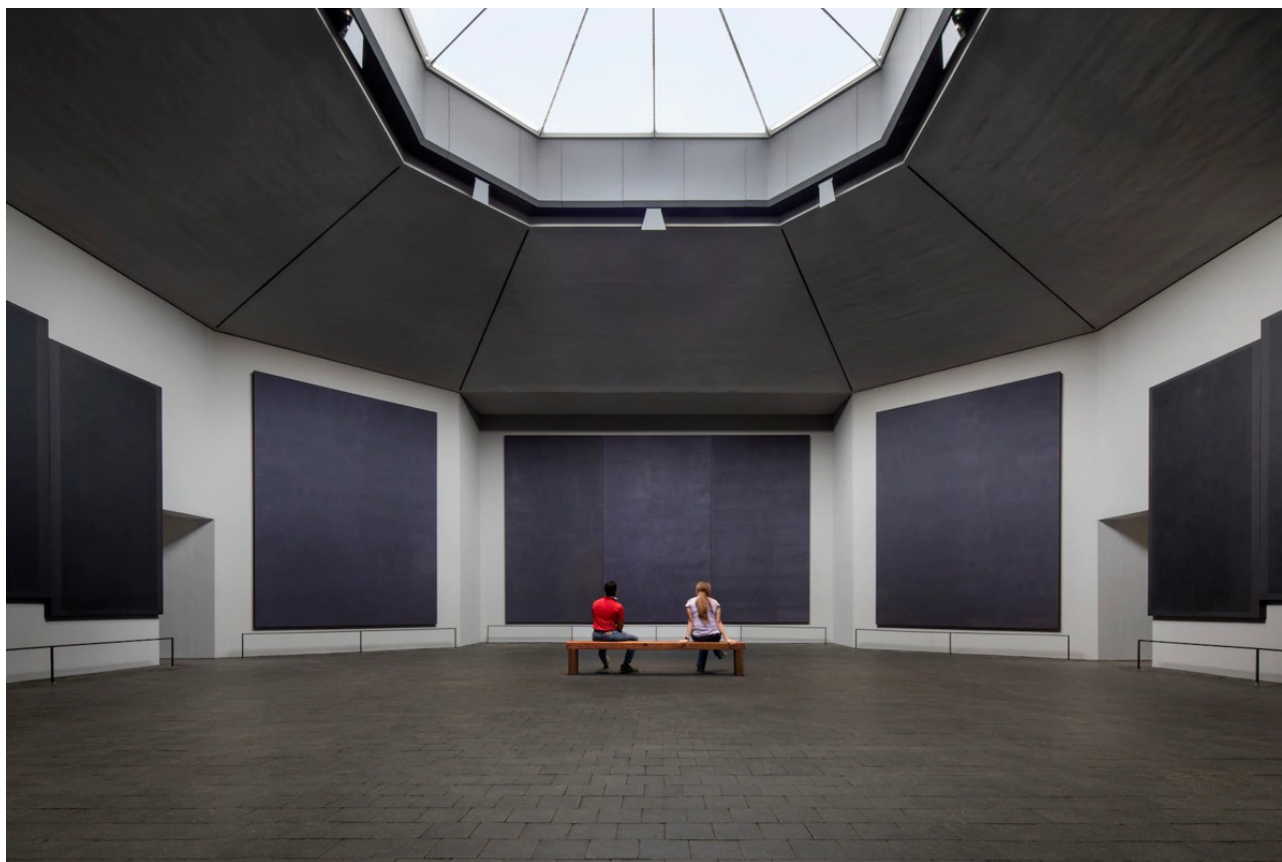


Figura 6: Interior da Capela Rothko em Houston no Texas. (Fonte: Pinterest)

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra completa de Mark Rothko sobre tela, um total de 836 pinturas, foi catalogada pelo historiador de arte David Anfam no livro "Mark Rothko: The Works on Canvas" de 1998, publicado pela Yale University Press em parceria com a National Gallery of Art de Washington. Em 2012, o quadro "Orange, Red, Yellow" (veja a ilustração abaixo) pintado por Rothko no ano de 1961 foi vendido na casa de leilões Christie's de Nova Iorque por US\$ 86.9 milhões.

Para Rubem Alves, o mundo humano, que é feito com trabalho e amor, é uma página (ou uma tela) em branco na sabedoria que nossos corpos herdaram de nossos antepassados. Em sua opinião, os homens se recusaram a ser aquilo que, à semelhança dos animais, o passado lhes propunha. Tornaram-se inventores de mundos. Ao se perguntar sobre a inspiração para esses mundos que os homens inventaram e construíram, veio o espanto. E isto porque constatou que aqui, em oposição ao mundo, o imperativo da sobrevivência reina supremo, o corpo já não tem a última palavra. Constatou que o homem é capaz de cometer o suicídio. Ou entregar o seu corpo à morte, desde que dela um outro mundo venha a nascer, como o fizeram muitos revolucionários. Reconhece que toda a nossa vida cotidiana se baseia numa permanente negação dos imperativos do corpo porque há muito o corpo foi transformado de entidade da natureza em criação de cultura que é o nome desses mundos que foram inventados e construídos pelo homem.<sup>7</sup>

Mark Rothko foi um desses revolucionários que diante de um poço sem fundo de desejos procurou realizar na cultura a satisfação desses desejos, o que se mostrou impossível. Com a criação da sua arte e do seu mundo particular, Rothko criou cultura, surgiram símbolos e a partir de uma teia de símbolos e ausências, surgiu a sua própria religião que tinha como fundo primordial preencher a realidade com algum sentido.

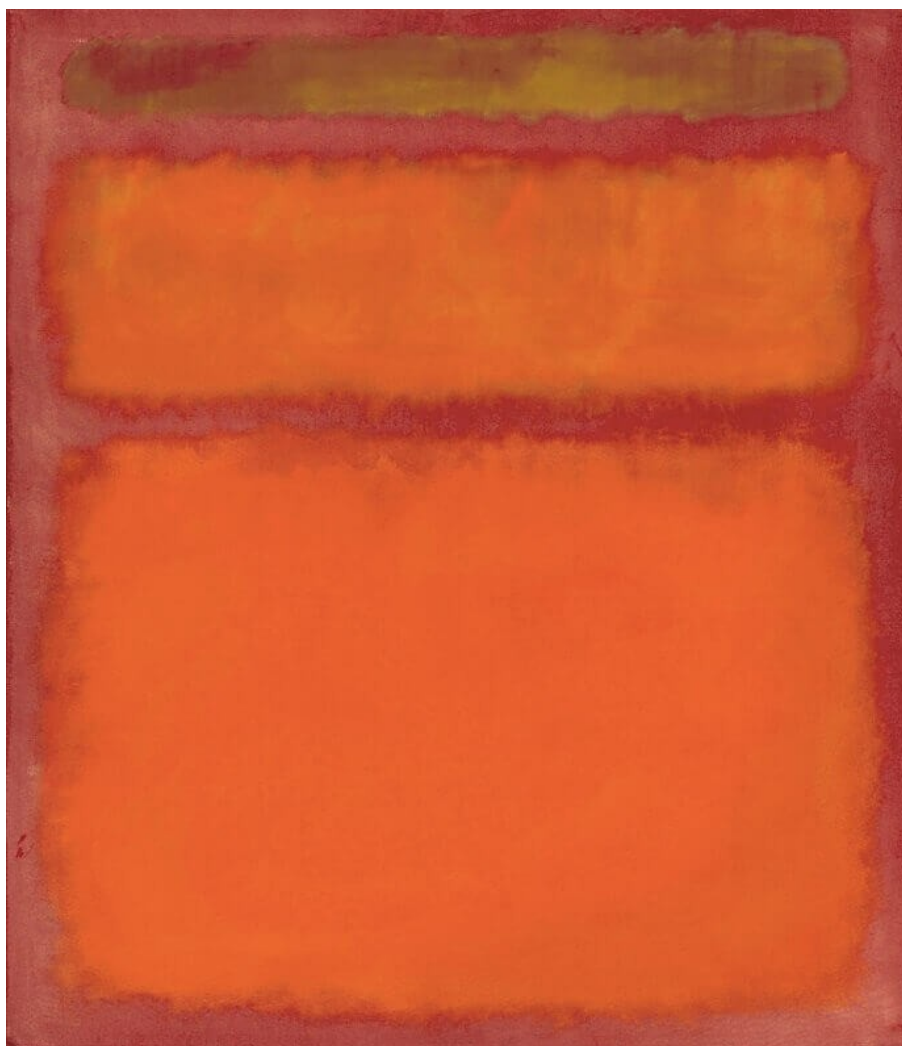


Figura 7: "Orange, Red, Yellow", 1961 acrílica sobre tela 236,2 x 206,4 cm. (Fonte: Pinterest)

<sup>7</sup> ALVES, Rubem. O enigma da religião. Campinas: Papyrus, 1984.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. Campinas: Papirus, 1984.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1992.

ARYA, Rina. **Reflections on the Spiritual in Rothko**. Religions and the Art Boston jan, 2016.

CROATTO, Severino. **As linguagens da experiência religiosa. Uma introdução à fenomenologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2001.

EGGERT, Edla. **[Re] Leituras de Frida Kahlo. Por uma ética estética da diversidade machucada**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte. Os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

GOMBRICH, Ernst. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

REMYNGTON, Erin. **The modern art father of spirit: Spirituality in color and experiences in the paintings of Mark Rothk**. Azusa Pacific University ProQuest Dissertations Publishing, october of 2016.

VEGA, Amador. **Estética apofática y hermenéutica del misterio: elementos para una crítica de la visibilidad**. Diánoia vol.54 nº 62 Ciudad de México, may of 2009.

## OUTRAS FONTES CONSULTADAS

ANGELETI, Gabriela. **Os 50 anos da Capela Rothko**. The Art Newspaper. Trad. Rui Jorge Martins. Pastoral da cultura Lisboa, março de 2021. Disponível em: [https://snpcultura.org/os\\_50\\_anos\\_da\\_capela\\_rothko.html](https://snpcultura.org/os_50_anos_da_capela_rothko.html) Acesso em dezembro de 2022.

VILA NOVA, Isabel. **Um sublime abstracto**. Público. Paris, fevereiro de 1999.

Disponível em: <https://www.publico.pt/1999/02/22/jornal/um-sublime-abstracto-129958> Acesso em: dezembro de 2022.

**Explicando Mark Rothko / Artista da vez** (7:02) Canal Arte 1 / Gisele Kato

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sCESXHPawqE> Acesso em: junho 2022.

**Entendendo Mark Rothko: O silêncio como verdade** (11:31) Canal Arte Para Você / Amanda Pontes

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=m\\_WctJCjJEk](https://www.youtube.com/watch?v=m_WctJCjJEk) Acesso em: junho 2022.

**Mark Rothko - O artista deprimido que bateu todos os recordes de vendas** (6:38) Canal Patrícia de Camargo

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Fs52\\_fjV8Ds&t=2s](https://www.youtube.com/watch?v=Fs52_fjV8Ds&t=2s) Acesso em: junho 2022.

**White Center (Mark Rothko) - Análise Visual** (10:56) Canal Gabriel Freitas

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y55ZesLrZNo> Acesso em: junho 2022.

**The Story of: Mark Rothko (1903-1970)** (10:13) Canal Contemporary Art Issue.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IDxD8Z7btzM> Acesso em: junho 2022.

**Mark Rothko: A collection of 312 works** (31:39) Canal LearnFromMasters

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifAnstw0GuU> Acesso em: junho 2022.

**Mark Rothko's Seagram Murals: Great Art Explained** (15:11) Canal Great Art Explained

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fsz6bkkIHZQ&t=265s> Acesso em: junho 2022.

**Mark Rothko's Mirrors of the Soul** (6:58) Canal Sotheby's

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u5xW5dl7UBU> Acesso em: junho 2022.

**Contemporary Conversations: The Rothko Chapel** (40:01) Canal Sotheby's

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=r7X56O\\_sPF4](https://www.youtube.com/watch?v=r7X56O_sPF4) Acesso em: junho 2022.

**Rothko Chapel** (3:06) Canal Art History 101

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5E69cM3xnOA> Acesso em: junho 2022.